



VACINAÇÃO CONTRA O HPV EM MENINOS: DESAFIOS NA ATENÇÃO BÁSICA

PAULA ANDREZA ALVES DELMONDES; JOSE NAIRTON COELHO DA SILVA

Introdução: A vacina contra o papilomavírus humano (HPV) foi incorporada ao Programa Nacional de Imunizações (PNI) em 2014, com o objetivo de prevenir infecções pelo vírus e suas complicações, como verrugas genitais e diversos tipos de câncer, incluindo os de colo do útero, pênis, ânus e orofaringe. Atualmente, a vacina, é recomendada para crianças e adolescentes de ambos os sexos, com idades entre 9 e 14 anos. Apesar disso, observa-se uma adesão significativamente inferior entre o público masculino, fato que acende um alerta para a disparidade de gênero na prevenção dessas infecções. **Objetivo:** Identificar os principais fatores que contribuem para a resistência à vacinação contra o HPV entre adolescentes do sexo masculino. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de julho de 2025, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS, BDENF, SciELO, PubMed e MEDLINE. Utilizou-se a estratégia PVO (População, Variáveis e Resultados) para a elaboração da questão norteadora. Os descritores empregados foram “HPV”, “masculino” e “vacinação”, combinados com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão abrangeram artigos gratuitos, disponíveis na íntegra e publicados entre janeiro de 2020 e junho de 2025. Foram excluídos estudos duplicados e aqueles que não atendiam aos objetivos da pesquisa. Inicialmente, foram encontrados 13 artigos, dos quais 8 compuseram a amostra final. **Resultados:** Os estudos analisados revelaram que a baixa adesão masculina à vacinação contra o HPV está relacionada, principalmente, à escassez de campanhas educativas voltadas para o público masculino, à falta de conhecimento sobre a importância da vacinação, ao desinteresse ou resistência familiar, bem como à crença equivocada de que o HPV é um problema exclusivamente feminino. Outros fatores destacados incluem barreiras socioculturais, estigmas associados à sexualidade, receio de efeitos adversos e ausência de incentivo profissional durante as consultas de rotina. Além disso, identificou-se a limitada busca dos homens por serviços preventivos de saúde. **Conclusão:** Torna-se essencial fortalecer políticas públicas e ações educativas direcionadas aos meninos e seus responsáveis, promovendo o acesso, a conscientização e a adesão à vacinação, como estratégia eficaz para reduzir a incidência de infecções e doenças relacionadas ao HPV.

Palavras-chave: Saude pública, Prevenção, Adolescência.